

**ROSILENE MOTA MENDES MOREIRA**



**A PINTURA ROMÂNTICA NO BRASIL E SUA APLICAÇÃO NO ENSINO DE  
ARTE:**

**PROCEDIMENTOS E INTERVENÇÕES NA ARTE-EDUCAÇÃO**

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

**BELO HORIZONTE**

**2011**

**ROSILENE MOTA MENDES MOREIRA**

**A PINTURA ROMÂNTICA NO BRASIL E SUA APLICAÇÃO NO ENSINO DE  
ARTE:**

**PROCEDIMENTOS E INTERVENÇÕES NA ARTE-EDUCAÇÃO**

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Antônia Dolores Belico  
Soares

**BELO HORIZONTE**

**2011**

Moreira, Rosilene Mota Mendes.

A pintura romântica no Brasil e sua aplicação no ensino de arte: procedimentos e intervenções na arte-educação: Especialização Em Ensino de Artes Visuais / Rosilene Mota Mendes Moreira. – 2011

41 f.

Orientador (a): Antônia Dolores Belico Soares

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Soares, Antônia Dolores Belico. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes III. Título.



**Universidade Federal de Minas Gerais  
Escola de Belas Artes  
Programa de Pós-Graduação em Artes  
Curso de Especialização em Ensino de Artes  
Visuais**

Monografia intitulada *A pintura romântica no Brasil e sua aplicação no ensino de arte: procedimentos e intervenções em arte-educação*, de autoria de Rosilene Mota Mendes Moreira, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Antônia Dolores Belico Soares  
(orientador)

---

Leonardo Álvares Vidigal  
(Membro da Banca)

---

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha  
Coordenador do CEEAV  
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2011

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....</b>	<b>iv</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>v</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>CAPÍTULO 1 – O ENSINO DE ARTE .....</b>	<b>7</b>
1.1 – Abordagens metodológicas em pintura no ensino de arte .....	8
1.2 – A pintura no período do romantismo .....	11
1.3 – O romantismo no Brasil .....	13
<b>CAPÍTULO 2 – DIÁLOGOS E PRÁTICAS COM/SOBRE A PINTURA ROMÂNTICA NO BRASIL .....</b>	<b>15</b>
2.1 – O desenvolvimento das atividades em sala de aula e seus procedimentos ....	19
<b>CAPÍTULO 3 – A INTERVENÇÃO ARTÍSTICA E OS RESULTADOS NO ENSINO DE ARTE .....</b>	<b>28</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 .....</b>	<b>10</b>
<b>Figura 2 .....</b>	<b>11</b>
<b>Foto 1 .....</b>	<b>19</b>
<b>Foto 2 .....</b>	<b>21</b>
<b>Foto 3 .....</b>	<b>22</b>
<b>Foto 4 .....</b>	<b>22</b>
<b>Foto 5 .....</b>	<b>23</b>
<b>Foto 6 .....</b>	<b>24</b>
<b>Foto 7 .....</b>	<b>24</b>
<b>Foto 8 .....</b>	<b>25</b>
<b>Foto 9 .....</b>	<b>26</b>
<b>Foto 10 .....</b>	<b>28</b>

## RESUMO

Esta monografia é o resultado de uma pesquisa realizada em uma escola pública, denominada Escola Estadual de Guaicuí de Ensino Fundamental e Médio, com alunos do ensino médio. Teve por objetivo mediar abordagens metodológicas e procedimentos em arte educação para promover o ensino-aprendizagem em pinturas românticas do Brasil. Trabalhou-se com os alunos o ensino de arte e sua aplicação no conteúdo que abordava Pintura, e enfatizou-se as manifestações artísticas do período do Romantismo; na sequência houve um estudo mais detalhado e dinâmico que desenvolveu o diálogo com e sobre a pintura romântica no Brasil, através de atividades que estimularam o interesse sobre o contexto histórico desta época, os pintores mais notáveis e, por conseguinte, as obras de arte que mais se destacaram neste período; em seguida fez-se um exame dos resultados obtidos em que a intervenção artística realizada permitiu que houvesse bons resultados no ensino de arte. Esta pesquisa, desde o seu início, visa a valoração do ensino de arte por meio de práticas metodológicas inovadoras e que incentivem aos alunos a compreensão do valor da Arte em nosso cotidiano. Os exercícios propostos em sala de aula permitiram que ocorresse uma interação entre aluno e professor o que ocasionou troca de experiências, permuta de conhecimentos e promoveu uma melhor afinidade entre os pares e, assim, o desempenho dos partícipes do projeto foi avaliado e concluiu-se que o rendimento foi satisfatório. A inferência que se tem deste trabalho é que a arte educação deve ofertar qualidade de ensino ao aluno com propostas curriculares sérias e exequíveis. O professor de arte precisa estar consciente de sua função como educador e formador de cidadãos conhecedores da arte, intérpretes culturais e suas aplicações no que se pratica habitualmente.

**PALAVRAS-CHAVE:** arte educação; pinturas românticas no Brasil; manifestações artísticas; intervenções artísticas.

## INTRODUÇÃO

O objetivo no presente trabalho é mostrar ao aluno, através de abordagens metodológicas dinâmicas, a pintura como manifestação artística que tem influência sobre as pessoas desde os primórdios tempos; mais detalhadamente o estudo sobre a apreciação da pintura romântica no Brasil: suas características, contexto histórico, elementos de composição pertinentes a este período.

O ensino de arte nesta pesquisa, com ênfase nos pintores Delacroix, Gericault e Almeida Júnior, respectivamente, vem mostrar como o educador precisa estar preparado para aplicar o conteúdo para educandos que, muitas vezes, praticamente não possuem formação cultural artística e estética quase nenhuma.

O trabalho visa ao desenvolvimento do senso-crítico dos alunos sobre as obras apreciadas, de modo que os estudantes sejam instruídos acerca de análise formal e sejam formados não como críticos de arte e, sim, intérpretes culturais.

O aluno, como espectador de obras de arte, deverá ser capaz de assimilar o significado social que a pintura possuiu no Brasil no século XIX ( obras relacionadas ao período romântico ), para que assim, ele valorize e conheça os nossos talentosos pintores e suas obras de arte.

Espera-se que os partícipes deste projeto sejam capazes de, conscientemente elaborar um comentário crítico a respeito de obras analisadas e alcancem tanto crescimento intelectual quanto fruição das obras analisadas.

## CAPÍTULO 1

### O ENSINO DE ARTE

Devolvamos a arte à educação em arte, avaliemos, o mais objetivamente possível, tudo aquilo que fazemos na sala de aula e que reorientemos nossa conduta numa direção que trate especificamente da aprendizagem em arte do que do desenvolvimento pessoal de qualidade não necessariamente relacionadas com a arte.  
(Vicent Lanier, 1984, p.7)

O professor de Arte é um canal necessário para proporcionar ao seu aluno uma visão mais ampla sobre as várias manifestações artísticas. Das sete belas artes existentes, as concernentes as Artes Visuais ocupa um lugar destacado pois é a que apresenta mais possibilidades de estilos artísticos e, dentre eles, a pintura.

O processo de ensino-aprendizagem envolve, o professor (que aplicará os métodos de ensino-aprendizagem ao seu público alvo), o aluno (que decodificará o método e o inserirá ao seu cognitivo), a disciplina (que com objetivos e ações fará a relação professor-aluno), o contexto da aprendizagem (que são os meios aplicáveis do conhecimento) e, por fim, as estratégias metodológicas que requerem criatividade, dinamismo, inovações por parte do educador.

A maneira como o professor de Arte prepara suas abordagens metodológicas se revelará no resultado final do seu trabalho. Todo o processo de ensino deve estar pautado no aproveitamento real do aluno nas aulas de arte, porque o que se espera realmente é que todo o potencial de ensino-aprendizagem seja desenvolvido.

Partindo deste princípio, o entendimento de toda obra de arte depende de que haja um plano de aula bem constituído e com objetivos exequíveis a fim de que o resultado final, que é a compreensão da obra, esteja alicerçado em uma prática de ensino eficaz, em que o professor seja atuante e capaz de levar ao aluno uma formação artística e estética compatíveis com seu desenvolvimento. “É nessa abrangência que a arte deve compor os conteúdos de estudos nos cursos de Arte na

escola e mobilizar as atividades que diversifiquem e ampliem a formação artística e estética dos estudantes.” (FERRAZ & FUSARI, 1999, p.17)

Para a boa compreensão de uma obra de arte, é preciso contextualizar o período em que foi criada, fazer uma leitura imagética adequada, refletir sobre a mensagem da obra, para que haja fruição de todo o fazer do artista. Isto está inserido na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, “ou seja, a elaboração de obras deve ter o mesmo valor da contextualização da obra de determinado artista, bem como da fruição estética dessa obra.” (SANTANA, 2008, p.24)

Assinalando sobre o que o educador precisa fazer para transmitir o conhecimento e expressão em artes visuais, é fundamental que este, ao trabalhar sobre percepção visual e sensibilidade estética, siga os passos do CBC de Arte (2005, p.23):

Análise e crítica de obras de artes visuais.

1.1 identificar os elementos de composição de obras de artes visuais

1.2 usar vocabulário apropriado para a análise de obras de artes visuais

1.3 estabelecer relações entre análise formal, contextualização, pensamento artístico e identidade pessoal

1.4 usar vocabulário apropriado para discorrer sobre essas relações

1.5 saber posicionar-se individualmente em relação às produções de artes visuais, sendo capaz de formular críticas fundamentadas.

Espera-se que assim o aluno possa desenvolver as seguintes habilidades na análise estético-visual em pintura:

- reconhecer o conjunto de formas, cores, texturas, materiais usados na obra;
- compreender o significado de termos próprios das artes visuais (suporte, instrumento, composição, equilíbrio, ponto, linha, forma, textura, luz, volume);
- ser capaz de compreender bem os conceitos aprendidos e a partir deste nível de compreensão ter asserções próprias sobre a obra visual analisada;
- assimilar e aplicar o conhecimento repassado pelo educador acerca de como analisar uma obra;
- alcançar com a inteligência artística o fazer, fruir, refletir, apreciar em uma obra de arte.

Preparar o educando para atingir este nível de aprendizagem implica que o educador seja entendedor de metodologias, inovador, o bastante, para inventar/reinventar práticas de ensino, ousado para ir além do trivial.

“Ensinar arte significa possibilitar experiência e vivências significativas em fruição, reflexão e elaboração artística. Para isso, é necessário que @ professor@ tenha uma base teórica que lhe possibilite a ampliação de pensamento, tanto para conhecer os caminhos trilhados por seus/suas alun@s quanto para propiciar momentos significativos que possibilitem encontrar novos processos individuais e coletivos.” (PIMENTEL, 2009, p.10)

Assim sendo, a abordagem metodológica no ensino de arte é apenas mais um meio de se alcançar o entendimento em artes; a aplicação dos métodos de ensino requer muito mais simplicidade e conhecimento do que ‘grandes produções’. Tornar o aluno apto em ler pinturas é algo que exige um professor de arte que conheça os conteúdos de sua disciplina com propriedade, que seja instruído sobre a arte em geral e que saiba ensinar arte.

### **1.1- Abordagens metodológicas em pintura no ensino de arte**

A pintura é uma manifestação artística que desde os tempos rudimentares serve para: comunicar, relatar fatos, ilustrar, etc, ou seja, sempre foi um modo de o ser humano realizar-se expressivamente. Pode ser utilitária ou artística.

Ensinar a técnica da pintura é preparar o educando para um saber que não envelhece, pois uma única pintura causa inúmeras sensações e entendimentos ao longo dos períodos em que ela continua a existir. Sobre isso relata com adequação CHAUI (2010, p.246):

A obra de arte nos dá a ver o que sempre vimos sem ver, a ouvir o que sempre ouvimos sem ouvir, a sentir o que sempre sentimos sem sentir, a pensar o que sempre pensamos sem pensar, a dizer o que sempre dissemos sem dizer. Por isso, nela e por ela, a realidade se revela como se jamais a tivéssemos visto, ouvido, dito, sentido ou pensado. Eis por que o artista é o que passa pela experiência de nascer todo dia para a ‘eterna novidade do mundo’.

A pintura é capaz de inovar, perturbar, provocar mudanças, ser questionada e questionadora, apaziguadora. O contexto no qual ela está inserida é

tão importante quanto o material do qual ela se constituiu. De acordo com ROSSI (2009, p.37):

Em outras palavras, a imagem estabelece relações com as 'coisas' (o que motiva o reconhecimento da coisa representada), com a mente do 'produtor' (a pessoa que intencionalmente atualiza sua intenção pictórica) e com a mente do 'leitor' (a pessoa que intencionalmente busca a compreensão da imagem. Tais elementos formam uma 'rede de intencionalidades', que tem a imagem como o centro das relações com o mundo, com o artista e com o leitor.

Analisando a figura 1, pode-se perceber que estão correlacionados, concomitantemente, os quatro fatores intrínsecos à arte: a obra, o espectador (leitor), o mundo e o artista. São ramificações que estão intimamente ligadas, de forma que para a existência da pintura estes elementos serão partícipes deste processo.

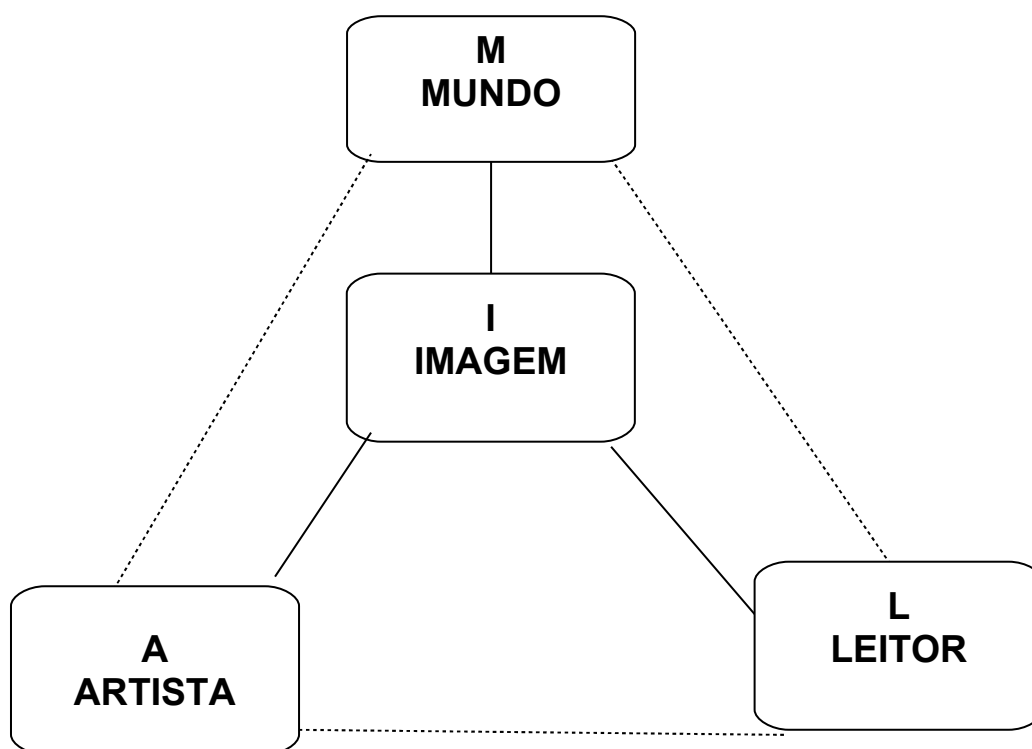


Figura 01: Rede de Relações de Intencionalidades  
Fonte: Freeman e Sanger (1995, p.3)

A figura 2 mostra um resumo das articulações entre os atores que participam do processo artístico na percepção de FERRAZ & FUSARI (1999, p.18). Na medida do possível seu conteúdo foi trabalhado em sala de aula a fim de mostrar aos alunos os componentes de um processo artístico:

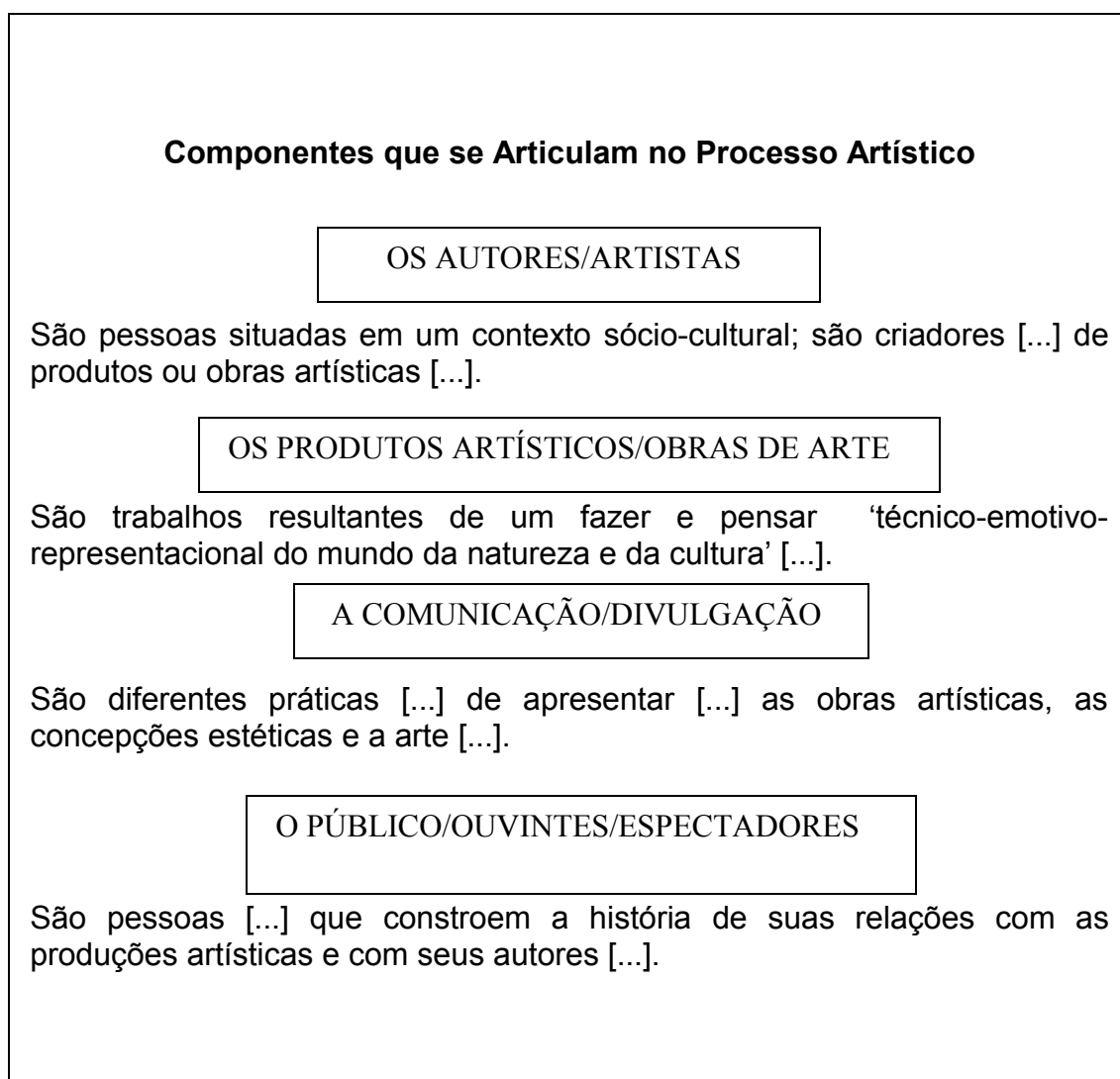


FIGURA 02 – Síntese dos componentes que se inter-relacionam no processo artístico.  
Fonte – Ferraz e Fusari (1999, p.18).

Não se deve supor que a pintura seja um lugar-comum no ensino de arte. Pelo contrário, ela possui uma profundidade de aplicabilidade e ensino; cabe ao professor no exercício de sua função elaborar propostas de ensino que estejam alicerçadas em boas estratégias metodológicas e, assim, garanta maior sucesso no trabalho didático-pedagógico de Arte. “O professor precisa criar formas de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas.” (PCN, 1997, p.110)

Para que o aluno possa ser usufrutuário dos ensinamentos sobre pintura há de ser primordial o desenvolvimento de seu pensamento lógico e criativo em concomitância com a experiência de leitura visual proporcionada pelo educador. Destarte, a necessidade de propiciar ao discente tais experiências é considerada por FEITOSA (2009, p.112):

Existe sempre um aspecto inteligível na experiência estética da arte que não deve ser negligenciado. Sem a interpretação daquele que vê ou ouve, sem a construção de sentido por aquele que percebe, não há beleza, nem obra de arte. A experiência do belo na arte envolve uma mistura entre o senso [...] e o sensível [...]. Contudo, permanece um mistério acerca de em que medida, sob que condições e em qual organização essa mistura se dá.

O educador deve preparar o educando para que ele possa produzir comentários sobre suas impressões pessoais a respeito da pintura e, ainda, ser capaz de fazer uma leitura estética da produção artística. Segundo BARBOSA (1998, p.18):

Apreciar, educar os sentidos e avaliar a qualidade das imagens produzidas pelos artistas é uma ampliação necessária à livre-expressão, de maneira a possibilitar o desenvolvimento contínuo daqueles que, depois de deixar a escola, não se tornarão produtores de arte.

Todo esse projeto teve como meta desenvolver o senso crítico-estético dos alunos sobre as obras apreciadas porque “a contemplação, do lado do artista, é a busca do belo [...] e, do lado do público, é a avaliação ou o julgamento do valor da beleza atingido pela obra por meio do juízo de gosto.” (CHAUI, 2010, p.254)

A leitura de uma obra de arte não pode ficar limitada à mensagem que o artista quer transmitir; isso seria uma inferência muito pobre. O que se espera é que na abordagem metodológica em pintura no ensino de arte o educador saiba conduzir o aluno a uma observância mais apurada e menos propensa a saber o que o artista está dizendo; às vezes a arte é tão complexa e tão cheia de significados que não lhe bastam meras e poucas explicações.

Em conformidade, BARBOSA (2004, p.6) afirma:

Para ser consciente e informado, o educador deve procurar entrar em sintonia com seu tempo, com a contemporaneidade, com sua própria história e cultura. Este movimento sincrônico e diacrônico acontece quando há vontade de aprender, de pesquisar e de relacionar as complexidades do mundo contemporâneo com a história. O educador precisa ser flexível e contextualmente sensível para saber explorar os objetos de conhecimento em suas várias esferas de significados, buscando diferentes chaves de entrada e relações, abrindo espaço também para as incertezas do desconhecido.

Assim sendo, cabe ao professor a necessidade premente de modificar a forma de aplicação dos conteúdos programáticos de arte. O que se espera do educador é que este seja conhecedor de arte e seus contextos. E, como afirma VOLPINI (2009, p.34):

A pintura pode ser descrita como a arte de apresentar fatos naturais, ideias, sentimentos e materialidades [...] a pintura abstrai formas da realidade, adaptando-as, de acordo com as intenções do pintor ou artista e os materiais e técnica(s) que este utiliza.

## **1.2 – A pintura no período do romantismo**

Esta pesquisa abordará a pintura artística, mais precisamente as obras de pintura artística do período do romantismo brasileiro. As atividades propostas em sala de aula terão como objetivo proporcionar ao aluno uma compreensão sobre o significado social que teve a pintura na época do Romantismo no Brasil, pois “a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e conhecê-lo.” (FERRAZ & FUSARI, 1999, p.16)

O que se espera do professor de arte é que ele consiga inserir nos saberes do aluno a importância que a pintura romântica exerceu/exerce para a identidade nacional.

Então, por conseguinte, deve-se explorar ao máximo com os alunos o contexto histórico da época e, claro, propor diálogos sobre a pintura romântica, sua subjetividade, expressão de sentimentos e emoções fortes e introspecção, suscetibilidades e sensações que são próprias deste período. O professor deve explicar ao aluno que a pintura do romantismo apresentou contrastes cromáticos, gradação da cor (intensos efeitos de claro e escuro), jogo de luz e sombra, pinceladas firmes que apresentam noção de perspectiva/profundidade e, por vezes, composição em pirâmide dinamizada por linhas que sugerem movimento e utilização da cor como forma de renovação plástica, dentre outros.

É interessante que o aluno observe que a pintura romântica foi bem apurada em suas técnicas para produzirem um efeito como se de máquina

fotográfica. Afinal, a característica que mais assinalou o Romantismo foi a valorização da sensibilidade como princípio da criação artística.

### **1.3 – O romantismo no Brasil**

No momento histórico no qual ocorreu o Romantismo, o Brasil passou por várias mudanças sócio-econômicas e culturais. Um marco distinto foi a 'libertação' de normas e tendências já estabelecidas, porém permaneceu o teor neoclássico, valorização do nacional proposta pela inspiração indianista, focalização nas paisagens brasileiras, cidades, tipos humanos populares, eventos históricos importantes, sobrepondo a sensibilidade e a emoção à razão.

Segundo VILARINHO (2010, p.1):

O Romantismo foi marcado por dois acontecimentos históricos importantes: as Revoluções Industrial e Francesa [...]. O ideal da Revolução Francesa de liberdade, igualdade e fraternidade alcançou a América Latina e foi um marco para um período de independência nas colônias.

A pintura deste período no Brasil preconizou as origens do sentimento nacional, então sob a égide da Missão Artística Francesa a princípio; a posteriori os artistas brasileiros, formados pelos artistas franceses, alcançaram notoriedade em suas obras.

A pintura no Romantismo brasileiro coincidiu aproximadamente com o 2º reinado. Porém as características 'tupiniquins' diferenciaram-se em alguns aspectos do Romantismo europeu e com a tutela de D. Pedro II, que usufruiu dessa manifestação artística para difundir uma imagem do Brasil como um país civilizado, unido e progressista, os artistas obtiveram liberdade maior para criação e exposição de suas obras. Assim sendo GARCEZ & OLIVEIRA (2004, p.81) afirmam:

D. Pedro II torna-se um grande patrocinador e incentivador dos artistas. Com a chegada do Romantismo que introduz o indianismo [...], o nacionalismo nas cenas épicas e o subjetivismo na paisagem, a pintura histórica atinge o auge.

Foram destacados especialmente a expressividade de valorização da cor, emoção dramática. E, acrescentando, denomina-se pintura romântica brasileira as

expressões coletivas e públicas que ocorreram na 2ª metade do século XIX no Brasil e que foram divulgadas pela Academia Imperial de Belas Artes, principalmente. Esse tom ufanista, esse viés patriótico e essa exaltação à exuberância da natureza foram a síntese dos trabalhos pictóricos no Romantismo brasileiro.

Alguns artistas que contribuíram para criar um 'rostro' para o Brasil foram: Manuel de Araújo Porto Alegre, Pedro Américo, Victor Meirelles, Rodolfo Amoedo, Almeida Júnior, dentre outros brasileiros notáveis que produziram, dentro dos traços românticos, belas obras de arte.

Dialogar sobre e com a pintura romântica no Brasil pressupõe em realizar com os estudantes leituras de imagens levando em conta as características e os elementos de composição das obras às quais foram avaliados, bem como ser capaz de colocar em prática o potencial de seu pensamento criativo-lógico-crítico-artístico.

Para iniciar os trabalhos em pintura romântica foram escolhidos, nessa ordem: Ferdinand Victor Eugène **Delacroix** (*A liberdade guiando o povo* – 1830, em francês *La liberté guidant le peuple*), porque este artista com esta obra assinalou várias características importantes do Romantismo que foram os ideais iluministas, os acontecimentos políticos e as revoluções, com ênfase na Revolução de julho de 1830 à qual cita a obra e procurou-se por meio dela mostrar aos alunos como esse acontecimento interferiu na sociedade e os elementos de composição da obra em uma análise estética e visual.



*A liberdade guiando o povo*. Eugène Delacroix, 1830.  
Óleo sobre tela. 260cm X 325cm. Museu do Louvre,  
Paris.

Em seguida, Theodore **Géricault** (*A balsa da medusa* – 1818-1819 *Le radeau de la Méduse*), a escolha deste pintor deve-se ao fato de que nesta tela há elementos bem perceptíveis do Romantismo (composição em pirâmide/morte/dramaticidade/luz e sombra/claro e escuro/fatos histórico-reais retratados de forma épica).



*A balsa da medusa*. Theodore Géricault, 1818-1819.  
Óleo sobre tela. X cm. Museu do Louvre, Paris.

Por fim, houve análise de uma pintura de José Ferraz de **Almeida Júnior** (*Cena de família de Adolpho Augusto Pinto* – 1891), principalmente porque este foi um dos melhores pintores da época e também porque a obra contribuiu para explicar os elementos do Romantismo brasileiro presentes nela (cotidiano das pessoas/luminosidade através das cores, do jogo de luz e sombra e do contraste de claro e escuro/ausência da dramaticidade exagerada dos europeus).



*Cenas de família de Adolpho Augusto Pinto*. Almeida Júnior, 1891. Óleo sobre tela. 106cm X 137cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo.

## CAPÍTULO 2

### DIÁLOGOS E PRÁTICAS COM/SOBRE A PINTURA ROMÂNTICA NO BRASIL

A arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção etc., mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudos.

(Ana Mae Barbosa, 1975, p.113)

Este trabalho de pesquisa científica foi desenvolvido em uma escola pública da rede estadual – Escola Estadual de Guaicuí de Ensino Fundamental e Médio. O público pesquisado constituiu-se de alunos do 2º ano do ensino médio – turma com 36 alunos, média de idade entre 16 e 18 anos, provenientes de classes C e D, moradores tanto de zona urbana quanto de zona rural. As aulas para o desenvolvimento do projeto foram ministradas no turno matutino. A turma de um modo geral alcançou mais de 90% de frequência nas aulas e das atividades propostas, apenas um aluno deixou de executar uma delas.

Como recursos para a execução das aulas foram usados instrumentos e elementos – citados no decorrer da dissertação do capítulo – que puderam objetivar condições que atendessem as metas inseridas no plano de ação.

É insuficiente expor ao aluno-espectador, apenas representações de pinturas e pedir que façam comentários sobre a manifestação artística em questão. Para fugir desta mesmice convém apresentar os meios para despertarem a atenção e o interesse artístico da turma e motivar sua curiosidade em apreciar uma obra de arte. “Precisamos levar a arte que hoje está circunscrita a um mundo socialmente limitado a se expandir, tornando-se patrimônio da maioria e elevada o nível de qualidade da população.” (BARBOSA, 1991, p.6)

No desenvolvimento do projeto ocorreram:

- Aplicação do tema através de explicação ampla e estudo geral sobre ele;
- apresentação de fotocópias de telas românticas escolhidas pelo professor para posteriores comentários;
- exibição de vídeo educativo sobre Romantismo;

- análise de uma tela de Almeida Júnior em concomitância com um texto de José de Alencar que se inter-relaciona com a obra;
- análise de imagens impressas do período romântico brasileiro escolhidas pelos alunos, às quais eles próprios fizeram a interpretação, através de uma oficina de artes visuais em pintura;
- exposição de imagens em data-show para complementarem a análise feita pelos discentes;
- leitura de livros didáticos que abordam o assunto: pintura romântica no Brasil;
- apreciação crítica dos alunos a respeito do trabalho desenvolvido.

Como a técnica em estudo é a pintura, a abordagem de dados imagéticos foi muito aplicada.

Comparando a pintura romântica brasileira com a de outros países, observou-se aspectos imaginativos, o indianismo, a exposição da beleza pitoresca, entre outros. Esses aspectos denotam a singularidade artística da pintura brasileira.

Com o intuito de demonstrar a diferenciação do Romantismo brasileiro foi proposto aos alunos análise pictórica, por meio da compreensão dos elementos da composição de um quadro e análise imagética, estudo crítico da reprodução visual através da plasticidade.

Espera-se que os alunos ao construírem a apreciação crítica no decurso da execução de exames minuciosos das obras sejam capazes de fazer a junção do inteligível ao emotivo, sem que com isso um se sobreponha ao outro.

A propositura de diálogos com/sobre a pintura romântica no Brasil teve como objetivo principal oportunizar aos alunos o incentivo em aprenderem o valor de uma obra de arte e permitir que, assim, os estudantes tenham aptidão em aplicar o conhecimento adquirido.

## **2.1 - O desenvolvimento das atividades em sala de aula e seus procedimentos**

O processo de desenvolvimento do trabalho com os alunos teve como critério o 'fazer entender' a partir de uma aplicação geral do Romantismo, para após afunilar em ensinamento particular. No início houve um apanhado sintético sobre o Romantismo, prosseguiu-se para o Romantismo em Portugal e, depois,

ocorreu a introdução ao Romantismo brasileiro, sempre com o foco na pintura e não podendo esquecer o contexto histórico que ocorreu no século XIX ; e sobre a arte brasileira no século XIX deve-se dar destaque ao que foi afirmado por FERRAZ & FUSARI (2010, p. 134-135):

Com relação ao século XIX, as manifestações artísticas podem ser enfocadas a partir dos momentos históricos-culturais vividos no país. A passagem do Brasil-colônia ao Brasil independente caracterizou-se não só pelas convulsões políticas internas, mas por todo um clima de ideias e avanços estimuladores. A nova geração de intelectuais e artistas procurou, nesse período, os caminhos e temáticas mais atualizados para a época. Influenciados pela Missão Francesa, que chegou ao Brasil em 1816, pintores brasileiros seguiram os esquemas neoclássicos adaptando-os aos assuntos nacionais: fatos da história do Brasil, retratos de personalidades e até cenas urbanas. Manuel Araújo Porto-Alegre, Vítor Meireles, Pedro Américo, José Ferraz de Almeida Júnior, Rodolfo Amoedo, Antônio Parreiras e Oscar Pereira da Silva figuram entre os nomes mais famosos do período.

O roteiro que se segue narra as aulas, os métodos e os referenciais usados:

**1º Explicação geral sobre o Romantismo, características, contexto sócio-cultural. Apreciação da obra de Delacroix *A liberdade guiando o povo* (1830).<sup>1</sup>**

Neste momento foi falado sobre o contexto do Romantismo, em que aconteceram diversas agitações políticas e reivindicações liberais, as revoluções, os ideais iluministas e seus representantes. Trabalhou-se, ainda, os elementos da obra (cor, luz, sombra e os 3 planos).

**2º Comentários sobre como o Romantismo interferiu nos acontecimentos ou vice-versa, através da leitura visual da obra de Géricault *A jangada do Medusa* (1819).**

“Como este quadro foi uma das mais importantes obras da pintura romântica e seu autor é considerado um dos expoentes da pintura romântica” (CEREJA & MAGALHÃES, 2010, p.118) foi trabalhado o contexto histórico dessa

---

<sup>1</sup>Este quadro foi extraído do capítulo 4 : *A revolução romântica*, SOUSA, 2005, p.1 do livro: *Literatura: Movimentos literários*, que não é adotado pela escola e foi usado como suporte para o ensinamento do conteúdo.

tragédia (a viagem que levava soldados e colonos da França para o Senegal e afundou na costa africana, depoimentos de sobreviventes, o motivo por que apenas o capitão e seus oficiais ocuparam o bote salva-vidas, a prática da antropofagia, o porquê o quadro de certa forma faz uma crítica ao governo francês da época), a contraposição de certos valores trazidos pela Revolução Francesa, a dramaticidade das personagens, relação homem natureza e, também, os elementos: luz, sombra, a composição formada a partir de duas pirâmides, traço marcante do Romantismo.

### **3° Telespecção de um vídeo didático-pedagógico, sobre o Romantismo de um modo geral e o Romantismo no Brasil.**



FOTO 1 – Alunos do 2° ano A do Ensino Médio assistindo ao vídeo sobre o Romantismo  
Fonte – Pesquisa de campo: Rosilene Mota Mendes Moreira (Mai/2011)

Nesse ínterim, foi realizado um debate sobre a sociedade brasileira daquela época, seus acontecimentos mais marcantes, suas características e tendências, a presença da Missão Francesa no Brasil, a importância de D. Pedro II para os estudos na Academia Imperial de Belas Artes.

### **4° Comparação de uma tela de Almeida Júnior *Cenas de família de Adolpho Augusto Pinto* (1891), com o fragmento do**

**texto do livro de José de Alencar *Como e por que sou romancista*.<sup>2</sup>**

Este trabalho teve a finalidade de mostrar aos alunos outra característica das pinturas românticas no Brasil que foi o modismo de mostrar o cotidiano das pessoas e famílias brasileiras.

Foi escolhido este pintor para iniciar o estudo sobre pintura romântica no Brasil porque “alguns estudiosos de Arte costumam afirmar que Almeida Júnior foi o mais brasileiro de nossos pintores.” (FERREIRA, 2002, p.123).

Foi realizado o estudo sobre a tela *Cenas de família de Adolpho Augusto Pinto* – 1891. Tendo em vista a análise da imagem – tema, personagens, elementos de composição – procurando fazer com que o aluno percebesse porque é uma imagem considerada como do período romântico. Na sequência, comparou-se a tela com um fragmento do texto de José de Alencar –*Como e por que sou romancista* – para que os educandos compreendessem bem que o Romantismo estava em todos os setores da sociedade daquela época (séc. XIX), foi o que hoje seria considerado como tendência.

**5º - Escolha e coleta de obras de pintores românticos brasileiros pelos alunos.**

Após explanação em sala de aula sobre os principais pintores românticos do Brasil, iniciou-se uma pesquisa escolar sobre eles e cada aluno deveria escolher uma tela de algum dos artistas, imprimi-la ( preferencialmente colorida ) e trazê-la

para a obra escolhida. Os trabalhos foram: Almeida Júnior, Antonio Parreira, Agostin

<sup>2</sup> Estes que p. 55-56, usado ap

NO, 2010, cola e foi



FOTO 02 – Alunos do 2º ano A fazendo comentários sobre a obra de arte escolhida  
Fonte – Pesquisa de campo: Rosilene Mota Mendes Moreira (Jun/2011)

Embora houvesse telas diferentes de um mesmo artista ou a mesma tela reproduzida por mais de um aluno, este fato não interferiu na realização do trabalho porque cada um dos alunos fez sua apreciação crítica e comentário individual sobre as imagens analisadas de acordo com o que foi trabalhado.

Pode-se observar nas fotos 2 e 3 os alunos desenvolvendo a atividade proposta de análise e leitura das imagens, após a avaliação do professor sobre as imagens com a finalidade de ratificar se eram do período romântico brasileiro.

Enquanto alguns alunos optaram em realizar a tarefa em grupo (foto 2), outros preferiram trabalhar individualmente (foto 3). Em ambas as situações o professor esteve por perto para auxiliar os discentes, avaliar os comentários, sugerir retificações.



FOTO 03 – Aluna do 2º ano A elaborando crítica apreciativa da obra  
Fonte – Pesquisa de campo: Rosilene Mota Mendes Moreira (Jun/2011)



FOTO 04 – Alunos do 2º ano A e professora montando o painel com imagens  
Fonte – Pesquisa de campo: Erivelton de Assis Viana (Jun/2011)

Na foto 4, é possível verificar a experiência plástica na montagem e elaboração do painel com as imagens juntamente aos comentários que cada discente produziu. Esta etapa trouxe mais um ponto relevante ao trabalho, pois os

alunos inte-relacionaram com as imagens, colaborando para com outras leituras; a partir da especificidade de análise de cada aluno, puderam apresentar outros enfoques.

Após foi feita a exposição dos comentários crítico-artísticos dos alunos em conjunto com a obra escolhida. Com o intuito de complementar o sentido de análise formal e, também, apresentar outras telas e outros artistas foi elaborada uma aula para exposição e visualização dos quadros românticos brasileiros. Nesta aula pode-se trabalhar melhor os elementos de composição porque a imagem estava mais bem definida em questão de cor, tamanho, luminosidade e com a ajuda dos recursos midiáticos ofertou-se aos alunos a possibilidade de análise dos mínimos detalhes. O que se esperou alcançar através desta intervenção foi a possibilidade de fazer com que o aluno se torne um espectador mais crítico.



os.

FOTO 06 – Cartaz II sobre as impressões dos alunos sobre as telas românticas  
Fonte – Pesquisa de campo: Rosilene Mota Mendes Moreira (Jun/2011)



FOTO 07 – Cartaz III sobre a pintura romântica no Brasil (comentários dos alunos)  
Fonte – Pesquisa de campo: Rosilene Mota Mendes Moreira (Jun/2011)

**6º Visualização de telas do período romântico brasileiro através de recurso visual de data-show.**

Com a finalidade de complementar a análise crítica dos alunos e acrescentar ao conhecimento já adquirido outros itens do aspecto romântico brasileiro, esta aula teve por objetivo mostrar telas que não foram escolhidas pelos alunos, para que os mesmos adquirissem outros saberes foto 8. Foi também mostradas algumas telas escolhidas por eles e trabalhado uma análise mais detalhada da pintura romântica a fim de complementar o comentário feito pelos estudantes

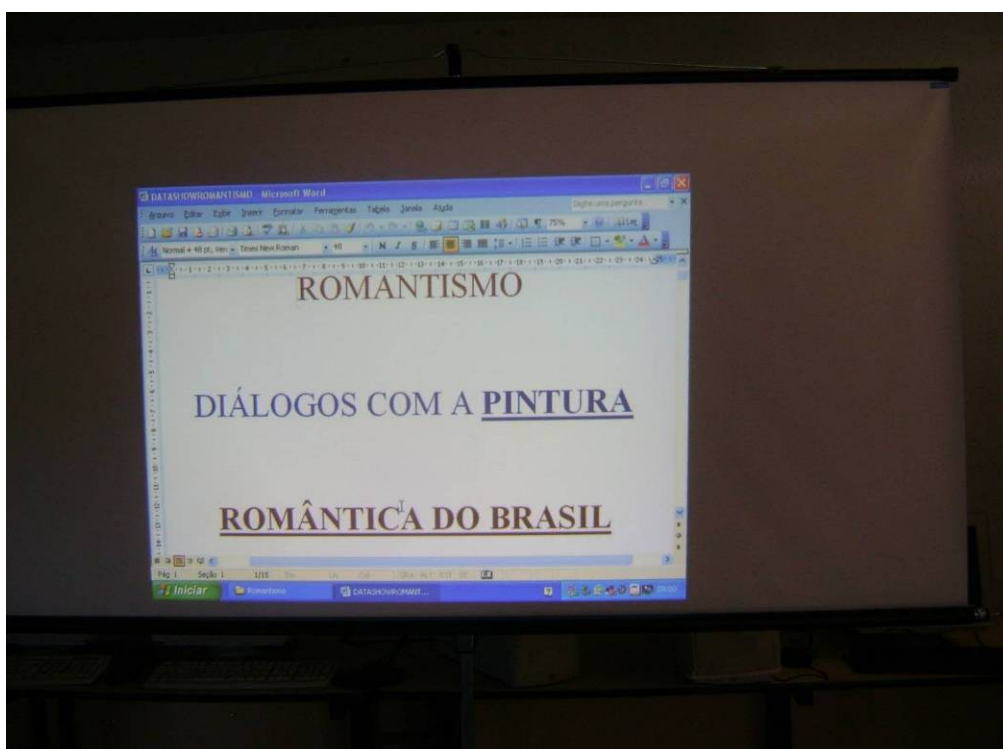


FOTO 08 – Título da aula aplicada com data-show

Fonte – Pesquisa de campo: Rosilene Mota Mendes Moreira (Jun/2011)

Nesta aula foram visualizadas algumas obras da pintura romântica do Brasil para que todo o trabalho fosse melhor aprofundado. Dentre os pintores e suas obras destacam-se: Pedro Américo (*A rabequista árabe* -1884), Rodolfo Amoedo (*O último tamoio* - 1883), Almeida Júnior (*Moça Lendo* - séc.XIX), Manuel de Araújo Porto Alegre (*Gruta* - séc.XIX), Antonio Parreiras (*Ventania* -1888), Victor Meirelles (*D. Pedro II* -1864), Belmiro de Almeida (*Arrufos* -1887), Antonio Firmino Monteiro (*Santo* -1886), José Maria de Medeiros (*Iracema* -1881), Augusto Rodrigues Duarte – português radicado no Brasil desde jovem e que aderiu à pintura romântica brasileira – (*As exéquias de Atalá* -1878).

Durante a visualização foi bastante comentada cada obra e feita a análise pictórica e imagética de cada uma delas (foto 9).



FOTO 09 – Alunos do 2º ano A assistindo a aula com amostras de telas em data-show  
Fonte – Pesquisa de campo: Rosilene Mota Mendes Moreira (Jun/2011)

**7º Como conclusão do trabalho foi requisitado que cada um dos alunos produzisse um parágrafo dissertativo (mínimo de 5 linhas e máximo de 8 linhas) respondendo à seguinte pergunta: “Em que as aulas de arte sobre pintura romântica no Brasil mudou conscientemente o seu intelecto?”**

De um modo geral os alunos apreciaram as aulas porque aprenderam a perceber os detalhes em uma pintura, o que o jogo de luz e sombra pode ocasionar, o que as cores representam e compreenderam, também, que a análise estética é importante para o entendimento de uma obra.

Seguem abaixo fragmentos dos comentários feitos por alguns dos alunos:

- As aulas de pintura romântica no Brasil foram boas porque me ajudou a ler pinturas [...] as expressões que aquela imagem está transmitindo. (B.G.S -16).

- [...] aprendi um pouco sobre a importância das cores fortes e claras nas pinturas que se trata do Romantismo. [...] Gostei principalmente da pintura 'A primeira missa no Brasil'. (I.H.N.L. – 16).
- As aulas sobre pintura romântica me ajudou a perceber que naquela época as pinturas eram baseadas em fatos reais [...]. (G.O.S. – 16).
- [...] Aprendi a observar uma pintura, observar os mínimos detalhes [...] As expressões na tela provocam no observador uma grande emoção. (T.S.B. – 16).
- Durante as aulas de pintura romântica, eu entendi que o Romantismo não é apenas uma história romântica. O Romantismo vem de cores, morte e também retrata a expressão. (M.F.N.R. – 16).
- Essas aulas ajudaram e muito no meu conhecimento sobre o Romantismo [...] e aprendi a conhecer diversos autores [...]. (S.M.V.O.- 16).
- Posso dizer que as aulas sobre pinturas românticas me ajudaram muito no meu aprendizado porque hoje eu posso olhar uma pintura romântica e saber o que o autor quer transmitir [...]. (C.J.F.J. – 17).
- [...] aprendi como os artistas sabiam retratar as pessoas através da pintura, como o sofrimento [...].” (L.R. – 17).
- [...] eu aprendi que nas pinturas românticas os autores das obras usam sempre o jogo de luz e sombra [...]. (L.L.B.N. – 16).

Na foto 10, pode-se observar os alunos em sala de aula executando a atividade proposta, através do pressuposto teórico e prática das aulas de pintura romântica brasileira – produção e desenvolvimento do parágrafo crítico acerca da matéria de

individual  
mostrar c



arefa  
sem

FOTO 10 – Alunos do 2º ano A produzindo o parágrafo crítico sobre as aulas de pintura romântica no Brasil.

Fonte – Pesquisa de campo: Rosilene Mota Mendes Moreira (Jun/2011)

Enfim, os alunos trataram bastante de elementos de composição de uma obra, autores e obras artísticas que conheceram, o significado das cores e fortaleceram o intelecto através do ensino de arte porque essa disciplina proporciona ao discente uma interação instigante com o professor, pois “Ensinar e aprender arte não são processos de mão única. Dependem da participação efetiva de professor@ e alun@.” (PIMENTEL, 1999, p.128).

### **CAPÍTULO 3**

#### **A INTERVENÇÃO ARTÍSTICA E OS RESULTADOS NO ENSINO DE ARTE**

A capacidade para fazer determinações e julgamentos amadurece quando o ensino organiza situações que provoquem o desenvolvimento do poder da mente, principalmente a imaginação, por meio da criação e do pensamento estético.  
(Lúcia Gouvêa Pimentel, 2008, p.16)

No desempenho deste trabalho, a pesquisa e sua aplicação técnica em sala de aula teve como objeto de análise os resultados no ensino de arte através da intervenção artística em pintura romântica no Brasil.

Não se pode esquecer que toda a mediação em sala de aula só terá seus objetivos atingidos quando professor e aluno trabalharem em conjunto para que consigam transformar estratégias de ensino ou abordagem metodológica como meio eficaz de se construir o outro a fim de que a disciplina de arte possa ser, também, base de sustentação de um processo civilizatório.

O desenvolvimento do trabalho teve a intenção de ensinar aos alunos a interpretação das obras por meio de uma leitura estética adequada. As intervenções em sala de aula seguiram um plano de ação que valorizou o raciocínio dedutivo, porque partiu-se de um plano geral (Romantismo) para um fato particular ( pintura romântica no Brasil); e, como consequência, o objetivo alcançado foi a possibilidade de despertar nos alunos a capacidade de analisarem formalmente uma imagem pictórica.

Na aplicação da pesquisa científica, a sequência usada permitiu que o conhecimento fosse aplicado gradualmente o que facilitou a compreensão dos alunos.

Ao se trabalhar com os alunos a pintura romântica no Brasil, em um primeiro instante, reforçou-se os elementos de composição de uma obra (conjunto de formas, cores, texturas, ponto, linha, luz, volume); a partir desse momento é que foi aplicado a análise das telas concomitante ao contexto histórico.

A primeira aula sobre o Romantismo em que houve uma explicação sobre o tema, explanação sobre as características, o contexto cultural da época e como arremate a apreciação e posterior análise de uma tela, os alunos mostraram-se pouco participativos, permaneceram mais reticentes e apenas ouvintes.

Nas aulas subseqüentes discutiu-se muito sobre os ideais iluministas, as revoluções e houve um foco maior nos elementos que compoem uma tela. O resultado observado ao se fazer a análise da segunda obra de arte foi mais satisfatório porque não ficou restrito ao professor, os alunos questionaram, perguntaram e demonstraram curiosidade sobre o tema, embora ainda naquele momento não fosse possível perceber um interesse mais acentuado sobre o conteúdo.

Com o objetivo de despertar a atenção sobre o assunto, optou-se por utilizar recurso do vídeo sobre o Romantismo já que a linguagem usada é bem moderna e os exemplos muito bem explicados através da participação de artistas jovens, o que motivou os alunos pelo tema proposto. Assim, o debate que se seguiu foi bem mais proveitoso e o trabalho aflorou.

A partir deste ponto, as aulas foram mais dinâmicas porque os discentes já possuíam um conhecimento prévio do assunto e puderam participar com mais segurança das lições ministradas.

Para a realização da pesquisa, em que foi solicitado aos educandos imagens de telas do período romântico brasileiro, os alunos procuraram as figuras tanto na internet como em livros que abordam o tema. Na coleta de dados virtuais o professor sugeriu o Google Imagens e o site do Itaucultural; quem preferiu o recurso impresso, recorreu à biblioteca da própria escola ou o livro didático adotado (em Língua Portuguesa/Literatura, pois não há livros didáticos de Arte) e reproduziram as imagens. É necessário afirmar que não existe *lan house* no distrito, apenas quatro alunos possuem acesso à internet (com impressora) em suas residências, o que motivou a divisão em grupos formados por eles mesmos. Há, ainda, os que moram na zona rural e parte deles não têm energia elétrica em suas residências, estes, se não puderam contar com a ajuda dos colegas, usaram os livros e a copiadora da própria escola.

Houve um total de 35 reproduções, dentre essas a maioria das imagens eram coloridas, que foram expostas em conjunto com o comentário individual dos estudantes para toda a escola. Isso provocou a curiosidade de todos para saberem o que os colegas coletaram e escreveram.

É certo afirmar que a dificuldade maior encontrada foi a impressão colorida, justamente pela limitação financeira e o custo da recarga de cartuchos.O

problema foi resolvido com a compreensão e colaboração de pais/responsáveis pelos alunos e pela instituição de ensino.

Como os discentes estavam bem interessados em montar a exposição, essa foi a maior facilidade encontrada no desenvolvimento do trabalho, pois motivados e incentivados os alunos executam as tarefas escolares com maior entusiasmo.

Para finalizar a aplicação metodológica os alunos produziram um comentário crítico sobre as aulas de arte e o tema: pintura romântica no Brasil.

A maioria dos alunos não sabia que em uma tela podia conter tantas informações; outros afirmaram que se surpreenderam com os significados das cores; já alguns escreveram que gostaram das aulas porque puderam participar com o professor.

O que se pode deduzir também é que no processo de ensino-aprendizagem é importante que o professor dê oportunidade ao aluno para compartilhar o que está sendo proposto. O aluno precisa formar seu conhecimento e sentir-se seguro para comentá-lo, pois o que se espera como resultado do aproveitamento em sala de aula não são reprodutores e, sim, espectadores proficientes.

Durante toda a execução das atividades, os alunos foram estimulados a exprimirem suas impressões e a construírem suas críticas e leituras; o professor deve ensinar, interferir quando necessário, porém o aluno deve estar apto a participar efetivamente do processo em que ensino e aprendizagem sejam compartilhados por educador e educandos.

Nesse ínterim, é importante citar o PCN de Arte (1997, p.15):

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas.

De um modo geral, houve um alcance satisfatório com a realização do projeto. Há de se compreender que os alunos participantes do projeto são laicos em análise de obra de arte, e, por conseguinte não são críticos de arte, especializados

em pintura romântica brasileira, são apenas intérpretes culturais. Ratificando a afirmação, destaca-se “A educação se torna mais reflexiva à medida que os alunos se tornam conscientes de seu papel como intérpretes culturais.” (BARBOSA, 2003, p.11)<sup>3</sup>

Contudo não se espera que o trabalho tenha um fim em si mesmo, faz-se necessário que o conhecimento possa ser aplicado, pois a apreciação estética de uma obra de arte é importante. Aplica-se neste momento o que afirma RICHTER, “Creio que a educação intercultural em arte deve enfatizar a educação estética, [...], pois a educação estética complementa o fazer artístico [...]” (RICHTER, 2003, p.203)

O que foi objetivado para este trabalho é que os alunos tenham consciência da importância do Ensino de Arte, compreendam que toda imagem tem um sentido e significado, saibam que os elementos de composição de uma obra não são usados aleatoriamente, entendam a importância do contexto histórico para a compreensão de uma tela, saibam que o Romantismo no Brasil aconteceu em um período de mudanças importantes para os brasileiros e que foi nessa época que se consolidou a valorização do nacionalismo; e isso ajuda a promover nos alunos o patriotismo tão difundido em outros momentos de nossa história e em manifestações da cultura brasileira que deixamos de conhecer por causa do passar dos tempos.

Precisamos de um ensino de arte por meio do qual as diferenças culturais sejam vistas como recursos que permitam ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial humano e criativo, diminuindo o distanciamento existente entre arte e vida. (RICHTER, 2003, p.51)

Enfim, as abordagens metodológicas foram utilizadas como meio de facilitar a prática de ensino para que se alcançasse sucesso nas intervenções artísticas que se fizeram no ensino de arte sobre a pintura romântica no Brasil. Pois, sabe-se que a pintura é uma das técnicas que mais influencia o ser humano porque “Imagens há que falam mais do que textos.” (PIMENTEL, 1999, p.103)

Na aplicação metodológica, levou-se em consideração a falta de costume dos educandos com a Arte em geral. As aulas aplicadas precisaram ser bem enfáticas sobre o conteúdo (Pintura), desde a revisão de assuntos básicos como

---

<sup>3</sup> Apud RICHTER, Ivone Mendes. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino de artes visuais*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

composição, até a explanação sobre temas julgados fáceis (contexto histórico), a fim de que o aluno se sentisse à vontade em aprender. A arte deve provocar no estudante interesse em conhecer o mundo, já que ela está inserida em todo o contexto de todas as sociedades.

Torna-se, às vezes, difícil aplicar os conteúdos referentes à pintura, já que é uma área em que o visual é muito importante, e fazer com que o aluno tenha esse conhecimento se na escola não tem livro didático de arte, material infográfico sobre Arte (seja pedagógico, didático ou para pesquisa). Para isso é necessário que o professor esteja imbuído de conhecimento a ponto de fazer com que o discente apreenda mais a partir de seu discurso e possa sentir-se interessado pelo assunto e realizar suas pesquisas, seus estudos.

Reforçando o que foi aplicado, destaca-se a teoria de FERRAZ & FUSARI (2010, p.51):

O compromisso com um projeto educativo que vise reformulações qualitativas na escola precisa de desenvolvimento, em profundidade, de saberes necessários para um competente trabalho pedagógico. No caso do professor de Arte, a sua prática-teoria artística e estética deve estar conectada a uma concepção de arte, assim como a consistentes propostas pedagógicas. Em síntese, ele precisa saber arte e saber ser professor de arte.

[...]. E, para que isso ocorra efetivamente, é preciso aprofundar estudos e evoluir no saber estético e artístico.

Em suma, professor-educador de Arte precisa ter consciência de que é primordial conhecer/dominar esta área de conhecimento e as propostas curriculares de Arte e, assim, em sala de aula, ser facilitador do despertar do pensamento lógico-criativo de seu aluno.

## **CONCLUSÃO**

Este trabalho de pesquisa científica teve como suporte o CBC (Conteúdo Básico Comum) de Arte e, também, o PCN (Parâmetro Curricular Nacional) de Arte

a fim de que fossem dirimidas quaisquer dúvidas acerca das práticas metodológicas e conteúdos desta disciplina.

Ao se trabalhar com os alunos o tema 'pintura romântica do Brasil' foi ofertado a eles a possibilidade de serem conhecedores da situação econômica social e histórica daquela época, bem como os artistas que se revelaram como notoriedade para a sociedade e suas obras de arte.

Neste ínterim, trabalhou-se melhor os quatro fatores intrínsecos à arte, já mencionados antes através do organograma 'rede de intencionalidades' de Freeman e Sanger. Apresento-se aos alunos algumas imagens do período romântico para que eles compreendessem o conceito de obra e, assim, ao fazer a leitura da imagem pudessem adquirir postura de espectador. Citou-se também a relação que o artista possui entre ele e o mundo, pois o contexto histórico e social são repassados na obra de arte, mesmo que subjetivamente. Assim sendo, formase a rede em que o mundo interfere diretamente sobre o artista, imagem e posteriormente no leitor; bem como, a imagem também se interliga ao artista, mundo e leitor. Enfim, estes quatro fatores estão tão agregados que não há como dissociá-los. Essa inferência só pode ser percebida ao final do trabalho quando os alunos já estavam mais seguros e amadurecidos sobre o conceito de pintura e apreciação de obras.

Os alunos tiveram acesso ao conhecimento por meio de aulas expositivas, conversas temáticas, apreciação de telas; fez-se necessário (re)explicar aos alunos os conceitos sobre composição de uma tela, suporte, materiais usados na elaboração de um quadro para que os discentes compreendessem a elaboração de uma obra artística e o seu valor.

Foram escolhidos artistas que se tornaram conhecidos como expoentes do Romantismo porque esse reconhecimento público, nesta situação, foi importante para a introdução do tema e posteriores análises e críticas de telas e visualização das características românticas da pintura brasileira.

É importante ressaltar que, como em todo trabalho, houve dificuldades e facilidades no desenrolar das atividades.

Como dificuldades lista-se o que se segue:

- Falta de material didático de Arte;
- Recursos midiáticos poucos e falíveis;

- Recursos básicos indisponíveis;
- Má distribuição de aulas de arte no ensino médio.

Na instituição de ensino em que a pesquisa foi realizada não há material algum para o ensino de Arte. Todo o trabalho foi pautado em recebimento de material particular do professor de Arte, procura de arquivos pela internet e montagem de imagens por meio de livros de Literatura. A localidade em que a escola está localizada é um distrito e apresenta dificuldades de recebimento de sinal de internet e também são poucos os alunos que têm acesso a esse meio; pela falta de material gráfico de Arte a Internet foi um meio que precisou ser utilizado, embora teve que contar com a colaboração da comunidade escolar para as pesquisas e algumas reproduções. Outro entrave que dificultou a execução do trabalho foi o fato de alguns alunos morarem em zona rural e não possuírem acesso a computadores em suas residências, o que foi solucionado com a ajuda dos colegas. Por fim, a má distribuição de aulas de Arte no ensino médio da escola foi também prejudicial ao desenvolvimento do trabalho porque consta apenas na grade curricular do 1º ano do ensino médio e a pesquisa realizada atendeu alunos do 2º ano do ensino médio e houve necessidade de recorrer a uma revisão de alguns conceitos de Arte para que fosse possível iniciar a explanação sobre pintura romântica.

É relevante salientar que a aplicação das atividades também teve seus momentos agradáveis o que permitiu a prontidão dos educandos em participar com desenvoltura e contribuíssem de forma efetiva na consolidação do ensinamento.

Em suma, os impedimentos serviram como incentivo em prosseguir o plano de ação, o que mostra a possibilidade de superação em qualquer situação; já os meios que se fizeram cômodos para a realização das atividades alertaram aos partícipes sobre o perigo da acomodação no desempenho do trabalho. Assim sendo, conclui-se que o resultado positivo a ser alcançado na execução da ação depende muito mais da motivação do professor em estimular os alunos para adquirirem conhecimentos do que nos obstáculos e facilidades que se apresentam no decorrer da tarefa a ser cumprida.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Cultrix, 1975 *In*: FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Filisminda de

Rezende e. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1999. *In*: FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Filisminda de Rezende e. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. **Tópicos utópicos.** Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

\_\_\_\_\_. **A imagem no ensino da arte:** anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991; Porto Alegre: Fundação IOCHPE (Coleção Estudos), 1991.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloísa. **Artes visuais:** da exposição à sala de aula. São Paulo: Edusp, 2005b. Encarte – Diálogos e reflexões ver e perceber arte. Banco do Brasil apresenta. 2004 – última citação *In*: PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (org.). Curso de especialização em ensino de artes visuais (vol. 1). Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Literatura e outras linguagens.** Vídeo pedagógico de apoio às obras. (Filme-vídeo). Produção: EV Produções (Produzido pela NovoDisc Mídia Digital da Amazônia Ltda). São Paulo, Atual Editora, 2010. Filme colorido, duração: aproximadamente 95 minutos. Vídeo didático em DVD. Áudio digital.

\_\_\_\_\_. **Português e linguagens.** São Paulo: Saraiva, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à filosofia.** Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2010.

FEITOSA, Charles. **Explicando a filosofia com arte.** Rio de Janeiro: Ediouro Multimídia, 2009.

FERRAZ, Maria Helena Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte.** São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRA, Mauro. **Entre palavras.** São Paulo: FTD, 2002.

FREEMAN, Norman H. ; SANGER, Daniela. **The commonsense aesthetics of rural children**. Visual Arts Research, v. 21, p. 1 – 10. 1995 *In*: ROSSI, Maria Helena Wagner. *Imagens que falam: leitura da arte na escola*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

GARCEZ, Lucília; OLIVEIRA, Jô. **Explicando a arte brasileira**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

LANIER, Vicent. **“Devolvendo a arte à arte-educação”** AR’TE. São Paulo, 3 (10): 4-8,1984 *In*: FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Filisminda de Rezende e. *Metodologia do Ensino de Arte*. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Conteúdo Básico Comum – Arte** (Ensino Fundamental e Médio). Belo Horizonte: SEE, 2005.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (org.). **Curso de especialização em ensino de artes visuais** (vol. 1 e 3). Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

\_\_\_\_\_. **Limites em expansão: licenciatura em artes visuais**. Belo Horizonte: C/Arte, 1999.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino de artes visuais**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SANTANA, Sâmara. **Fundamentos de Ensino de Artes Visuais**. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, vol. 1, p. 22 – 31. 2008. *In* PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (org.). *Curso de especialização em ensino de artes visuais* (vol. 1). Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

SARMENTO, Leila Lauer; TUFANO, Douglas. **Português**. São Paulo: Moderna, 2010.

SOUSA, Vilma de. *et al.* **Literatura**. Movimentos literários. Belo Horizonte: Editora Universidade, 2005.

VILARINHO, Sabrina. **Romantismo**. Brasil escola on line. Disponível em <[www.brasilecola.com/literatura/romantismo.htm](http://www.brasilecola.com/literatura/romantismo.htm)>. Acesso em 13/06/2011.

VOLPINI, Lincoln. **Pintura**. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, vol. 3, p. 32 – 54. 2009. *In* PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (org.). Curso de especialização em ensino de artes visuais (vol. 3). Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2009.